

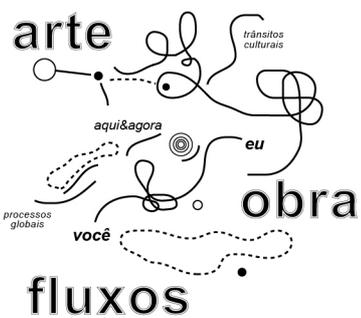
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

QUESTÕES TÉCNICAS E ICONOGRÁFICAS NA IMAGINÁRIA MISSIONEIRA DA BANDA ORIENTAL

Márcia Bonnet
UFRGS/ CBHA

As terras que um dia foram ocupadas pelos jesuítas e suas missões na área do Tape eram originalmente conhecidas pelos Guarani como as “Terras entre Rios”. Hoje, estas terras configuram uma área que se distribui pelos territórios do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Durante boa parte do século XVIII, a área ocupada pelas missões jesuíticas da Província do Paraguai estiveram em disputa entre as coroas de Portugal e Espanha. As missões em questão estiveram, portanto, envolvidas em uma situação de fronteira desde a sua criação.

A idéia da terceira margem do rio aparece originalmente em um conto de Guimarães Rosa, sob este mesmo título, e recentemente foi utilizada pelo curador Gabriel Perez-Barreiro como conceito norteador para a 6ª Bienal do Mercosul (2007). Assim como aconteceu na utilização feita por Perez-Barreiro, no caso do presente trabalho, pretende-se ressaltar o caráter específico da fronteira como um lugar de intercâmbio, que se diferencia dos territórios que a margeiam. A idéia da fronteira como uma terceira margem do rio propõe ainda o caráter único da fronteira e da arte que nela se produz: receptáculo de influências diversas e ao mesmo tempo articuladora de novas soluções cujo resultado é um terceiro elemento que se distingue de suas influências. A presente comunicação se propõe a examinar algumas questões técnicas e iconográficas específicas das missões jesuítico-Guarani da



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Banda Oriental, em que se evidenciam algumas das influências presentes na produção escultórica devocional missioneira, assim como o caráter único desta produção.

Missões jesuítico-Guarani, técnica escultórica, iconografia cristã